



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem 2 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-495-5

DOI 10.22533/at.ed.955201610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CLIENTES POLITRAUMATIZADOS NO ÂMBITO INTRA-HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renato Ferreira Negrão
Rauane Rodrigues Teixeira
Cristiane Cavalcante Amorim
Taline Monteiro Barros
Geovana Ribeiro Pinheiro
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.9552016101

CAPÍTULO 2..... 6

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA LAVAGEM DAS MÃOS ANTES DO CONSUMO DE ALIMENTOS

Nayanne Victória Sousa Batista
Narla Daniele de Oliveira Souza
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Erika Evelyn da Costa
Maria Jussara Medeiros Nunes
Marcelino Maia Bessa
Karlina Kelly da Silva
Lucas Souza Leite
Thaina Jacome Andrade de Lima
Flávio Carlos do Rosário Marques
Maria Valéria Chaves de Lima
Francisco Clebyo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9552016102

CAPÍTULO 3..... 12

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS LESÕES TRAUMÁTICAS PÓS-CIRÚRGICAS NA PERSPECTIVA DA ARTICULAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Danielle Bezerra Cabral
Daniela Cristina Zanovelo
Larissa Gabriella Schneider
Jacira Batista de Oliveira
Renata Mendonça Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9552016103

CAPÍTULO 4..... 24

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA SENTIMENTOGRAMA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES

Gabriela Silva dos Santos
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Cosme Sueli de Faria Pereira
Dirlei Domingues dos Santos

Felipe Baima dos Santos
Alison Malheiros de Castro
DOI 10.22533/at.ed.9552016104

CAPÍTULO 5..... 32

AS DIMENSÕES ASSISTIR E GERENCIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Sarah Masson Teixeira de Souza
Beatriz Francisco Farah
Fernanda Esmério Pimentel
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Nádia Fontoura Sanhudo
Herica Silva Dutra
Maria Tereza Ramos Bahia
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Thays Silva Marcelo

DOI 10.22533/at.ed.9552016105

CAPÍTULO 6..... 48

AS GLOSAS NO SERVIÇO DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR: ERROS E CUSTOS

Adam Carlos Cruz da Silva
Vivian Schutz

DOI 10.22533/at.ed.9552016106

CAPÍTULO 7..... 57

ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO ALEITAMENTO MATERNO

Rebecca Camurça Torquato
Ana Paola de Araújo Lopes
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares
Kesia Cartaxo Andrade
Maria Solange Nogueira dos Santos
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
João Emanuel Pereira Domingos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Aliniana da Silva Santos
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.9552016107

CAPÍTULO 8..... 66

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E O DIREITO À SAÚDE: A ADVOCACIA DO PACIENTE

Eloá Carneiro Carvalho
Helena Maria Scherlowski Leal David
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Bruno Soares de Lima
Karla Biancha Silva de Andrade

Sandra Regina Maciqueira Pereira
Samira Silva Santos Soares
Midian Oliveira Dias
Carolina Cabral Pereira da Costa
DOI 10.22533/at.ed.9552016108

CAPÍTULO 9..... 78

AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO MÉTODO EDUCACIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gislaine Saurin
Fernada Braga Azambuja
Anelise Ferreira Fontana
Jeane Cristine de Souza da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.9552016109

CAPÍTULO 10..... 86

AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Valéria da Silva Matos Lima
Deylane Abreu dos Santos
Naiara de Jesus Teles Gonçalves
Whellen Auxiliadora Lobato Silva
Brenda do Socorro Gomes da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.95520161010

CAPÍTULO 11..... 93

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE

Ana Heloísa Lopes da Silva
Luana Lucas dos Santos
Reginaldo Dias
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

DOI 10.22533/at.ed.95520161011

CAPÍTULO 12..... 99

GERENCIAMENTO DA DOR E ESTRESSE NO RECÉM-NASCIDO: PROPOSTA DE PROTOCOLO

Ana Carolina Santana Vieira
Anne Laura Costa Ferreira
Anyele Albuquerque Lima
Beatryz Rafaela Santos Lima
Bruna Luízy dos Santos Guedes
Camila Thayná Oliveira dos Santos
Izabelly Carollynny Maciel Nunes
Ingrid Martins Leite Lúcio
Lara Tatyane Ferreira Santos Honório
Luana Cavalcante Costa Ferraz
Rossana Teotônio de Farias Moreira

DOI 10.22533/at.ed.95520161012

CAPÍTULO 13.....113

IMPACTO DA ESTOMIA INTESTINAL PARA A SEXUALIDADE DA PESSOA ESTOMIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Viviane da Silva de Santana

Suellen da Silva Nascimento Rosa

Ariane da Silva Pires

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Ellen Marcia Peres

Lidiane Passos Cunha

Albert Lengruber de Azevedo

Deyvyd Manoel Condé Andrade

Kelly Cristina Freire Doria

DOI 10.22533/at.ed.95520161013

CAPÍTULO 14..... 127

MÉTODO CUMBUCA: UMA PROPOSTA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Lígia Lopes Ribeiro

Nathália Telles Paschoal Santos

Elizabete da Silva Dantas de Jesus

José Wáttylla Alves dos Santos Paiva

Paula Taciana Soares da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.95520161014

CAPÍTULO 15..... 134

NURSE PERFORMANCE IN HEALTH EDUCATION: LITERATURE REVIEW

Ilka Kassandra Pereira Belfort

Pablo Mafra Silva

DOI 10.22533/at.ed.95520161015

CAPÍTULO 16..... 149

O OLHAR DE ENFERMEIROS SOBRE PESQUISA QUANTITATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Isadora Caldeira Belini

Heloisa Campos Paschoalin

Rosangela Maria Greco

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Denise Cristina Alves de Moura

Rejane da Silva Rocha

Caio César Batista Andrade

DOI 10.22533/at.ed.95520161016

CAPÍTULO 17..... 155

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DE DISPENSAÇÃO DE MATERIAIS HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo

Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Nathália Cristina Ribeiro Pinheiro Silva
Raylena Pereira Gomes

DOI 10.22533/at.ed.95520161017

CAPÍTULO 18..... 164

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIAS VISANDO O AUTOCUIDADO NO DOMICÍLIO

Natália Machado Passos da Silva
Rafaele de Oliveira Santos
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ariane da Silva Pires
Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves
Carlos Eduardo Peres Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.95520161018

CAPÍTULO 19..... 176

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

Antônia Samara Pedrosa de Lima
Alyce Brito Barros
José Rafael Eduardo Campos
Sabrina Martins Alves
Maria Leni Alves Silva
Petrúcyra Frazão Lira
Emanuel Cardoso Monte
Thayná Bezerra de Luna
Francisco Rafael Soares de Sousa
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

DOI 10.22533/at.ed.95520161019

CAPÍTULO 20..... 189

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Mallany Lurya dos Santos Miranda
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Marcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/at.ed.95520161020

CAPÍTULO 21..... 200

RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA PEDIÁTRICA POR ENFERMEIRAS NA EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS E CUIDADOS

Jéssica Costa da Silva Sena
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Rebeca Pinheiro Santana
Keize Araújo de Oliveira Souza
Maricarla da Cruz Santos
Thaiane de Lima Oliveira
Francisca Claudia Pinheiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.95520161021

CAPÍTULO 22..... 217

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS MULTIDISCIPLINARES PARA GESTANTES EM UMA PERSPECTIVA DE CUIDADO AMPLIADO

Deylane de Melo Barros
Marystella Dantas Magalhães
Jaira dos Santos Silva
Layana Maria Melo Nascimento
Laiz Alves Coutinho
Hallyson Leno Lucas da Silva
Mariza Inara Bezerra Sousa
Mayron Raphael Pereira Viana
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa
Thalita de Moraes Lima
Mayna Maria de Sousa Moura
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.95520161022

CAPÍTULO 23..... 228

USO DO TELEMONITORAMENTO E TELENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO PACIENTE CRÔNICO AMBULATORIAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Alessandra Sant'Anna Nunes
Alyne Corrêa de Freitas Reis
Ariane da Silva Pires
Bruna de Jesus Freitas
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão
Cíntia Araujo Duarte
Eugenio Fuentes Pérez Júnior
Fernanda Henriques da Silva
Kelly dos Santos Silva Pêgas
Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos
Rachael Miranda dos Santos
Raíla de Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.95520161023

CAPÍTULO 24..... 241

VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Marcia Peres

Helena Ferraz Gomes

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Gabriela Porto Salles de Assis

Dayana Carvalho Leite

Priscila Cristina da Silva Thiengo Andrade

Ariane da Silva Pires

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Inez Silva de Almeida

Andréia Jorge da Costa

Karine do Espírito Santo Machado

Gabriela Francisco Silva

DOI 10.22533/at.ed.95520161024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 255

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

CAPÍTULO 5

AS DIMENSÕES ASSISTIR E GERENCIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Sarah Masson Teixeira de Souza

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7923357750449278>

Beatriz Francisco Farah

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9381626151864695>

Fernanda Esmério Pimentel

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3638593511075790>

Juliana Nazaré Bessa-Andrade

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7195056095958173>

Nádia Fontoura Sanhudo

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1632693080890892>

Herica Silva Dutra

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3486018823562435>

Maria Tereza Ramos Bahia

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8548857948016508>

Denise Barbosa de Castro Friedrich

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6335733755856473>

Thays Silva Marcelo

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4425815973882330>

RESUMO: O assistir e o gerenciar são dimensões que compõem o processo de trabalho dos enfermeiros. Essas dimensões, quando articuladas e desenvolvidas de forma complementar, possibilitam o gerenciamento do cuidado de enfermagem gerando melhor qualidade e resolutividade às necessidades de saúde dos usuários do sistema de saúde. **Objetivo:** analisar como as enfermeiras da Atenção Básica (AB) desenvolvem as dimensões assistir e gerenciar no cotidiano do cuidar. **Método:** pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, realizada na AB de um município da Zona da Mata Mineira, com 13 enfermeiras, que responderam a entrevista semiestruturada. Para analisar os dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** os dados foram organizados em duas categorias: percepções das enfermeiras sobre as dimensões assistir e gerenciar no cotidiano do processo de trabalho e articulação das dimensões do gerenciar e do assistir no cotidiano do processo de trabalho dos enfermeiros da Atenção Básica. **Conclusão:** as enfermeiras percebem que as dimensões assistir

e gerenciar se relacionam e são complementares, contudo, ao discorrerem sobre a própria atuação conduzem a explanação para a atividade de gerenciar o serviço e não do gerenciamento do cuidado, em virtude da presença de supervisores nas Unidades Básicas de Saúde. Sugere-se planejamento participativo dos enfermeiros e supervisores, nas gerências do cuidado de enfermagem e da unidade de saúde, e realização de educação permanente para as enfermeiras na qual se reflita o processo de trabalho e o gerenciamento do cuidado de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Cuidado de Enfermagem; Gerência; Administração dos Cuidados ao Paciente.

ABSTRACT: To assist and to manage are dimensions that make up the nurse's work process. These dimensions, when articulated and developed in a complementary way, enable the management of nursing care, generating better quality and resolving the health needs of users of the health system. **Objective:** to analyze how primary health care nurses develop the dimensions to assist and to manage in daily care. **Method:** descriptive and exploratory research with a qualitative approach, carried out in the primary care setting of a municipality in the Zona da Mata Mineira, with 13 nurses, who answered the semi-structured interview. To data analysis, the content analysis technique proposed by Bardin was used. **Results:** the data were organized into two categories: nurse's perceptions of the dimensions to assist and to manage in daily work process and articulation of the dimensions of managing and assisting in the daily work process of primary health care nurses. **Conclusion:** nurses realize that the dimensions to assist and to manage are related and complementary; however, when discussing their own performance, they lead to an explanation for the activity of managing the service and not of care management, due to the presence of supervisors in the Basic Health Units. Participatory planning of nurses and supervisors is suggested in the management of nursing care and the health unit; and, conducting permanent education for nurses for reflection of the work process and the management of nursing care.

KEYWORDS: Nursing; Primary Health Care; Nursing Care; Management; Patient Care Management.

1 | INTRODUÇÃO

A enfermagem enquanto profissão socialmente necessária, tem como essência o cuidado ao indivíduo, à família e à comunidade, desenvolvendo atividades de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, desempenhando suas ações com base no conhecimento científico do saber-fazer, nas práticas orientadas pelo contexto histórico, político, social, ético e legal. O profissional está respaldado legalmente a exercê-la com autonomia e autenticidade (SAMPAIO, 2019; BRASIL, 1986).

Perante as transformações vivenciadas no mundo do trabalho, observa-se que o enfermeiro do século XXI não pode prescindir de refletir sobre sua prática

profissional e seu processo de trabalho em prol de contribuir para a prestação de um serviço de qualidade, que responda às necessidades da atualidade, e continuar a ser força vital no sistema de saúde (SILVA; ALVES; FORTES, 2019).

O processo de trabalho em enfermagem é caracterizado como um conjunto de saberes, em que os profissionais se organizam para realizar a prestação da assistência no âmbito individual e coletivo com a finalidade de obter os resultados desejados, decorrentes das suas práticas (GOMES; JÚNIOR, 2015). Ao observar o processo de trabalho em enfermagem verificam-se várias atividades desenvolvidas pela equipe que se organizam em subprocessos de trabalho o assistir, o administrar/gerenciar, educar, pesquisar e participar politicamente (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Neste estudo optou-se por investigar o gerenciar e o assistir, por serem as duas dimensões mais desenvolvidas no cotidiano dos enfermeiros (BORGES; SÁ; NEVES, 2017). O assistir consiste em reconhecer as necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais do ser humano, por meio de instrumentos, planejamento, procedimentos e técnicas desenvolvidas pela equipe de enfermagem. Já o administrar/gerenciar é representado como atividade privativa do enfermeiro, que adota estratégias e ferramentas gerenciais, com a finalidade de implementar condições apropriadas de cuidado aos pacientes e de desempenho das práticas aos trabalhadores (BORGES; SA; NEVES, 2017).

Observa-se que essas dimensões articuladas e concretizadas nas práticas cotidianas colaboram para que o enfermeiro e sua equipe desenvolvam o gerenciamento do cuidado (JACONDINO *et al.*, 2019), que tem por finalidade potencializar com qualidade as intervenções terapêuticas, melhorar as interações entre os profissionais da equipe e estabelecer um atendimento pautado nas particularidades e na integralidade do ser humano. A gerência do cuidado é realizada por meio do diagnóstico, planejamento, execução, avaliação do cuidado, delegação das atividades, supervisão e orientação da equipe. Dessa forma, tem a capacidade de organizar o processo de trabalho em enfermagem (COSTA *et al.*, 2017).

Contudo, identifica-se nas práxis dos enfermeiros, que ainda há um distanciamento entre as dimensões, assistir e gerenciar/administrar que são realizadas de forma desarticulada, isolada e independente, mas para o efetivo gerenciamento do cuidado é necessário que essas dimensões se teçam e se unam complementarmente (MARTINS e CRUZ, 2018).

A fragmentação entre as dimensões do assistir e do gerenciar é fortalecida nos serviços de saúde quando os enfermeiros que assumem a função de gerência, na maior parte do tempo ou em sua totalidade, têm dificuldade de articular as ações gerenciais com as assistenciais, em virtude da organização das instituições, que inserem as atividades gerenciais em uma dimensão técnica e administrativa. Em contrapartida, aqueles que atuam na assistência, tendem a menosprezar a atividade

de gerenciamento, considerando-a um serviço de cunho burocrático, valorizando e entendendo como cuidado somente aquilo que depende de sua ação direta junto ao paciente.

Torna-se necessário buscar estratégias e abordagens coordenadas, a fim de desenvolver o efetivo cuidado sendo necessária a promoção de práticas colaborativas estimulando parcerias entre os membros da equipe.

A Atenção Básica (AB) é considerada alicerce do Sistema Único de Saúde (SUS). Apresenta-se como o centro do desenvolvimento de ações da Estratégia Saúde da Família (ESF), e tem por objetivo a promoção e recuperação da saúde e a prevenção da doença, no âmbito individual e coletivo, conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017). O enfermeiro por meio do seu processo de trabalho se faz cada vez mais presente e essencial para o desenvolvimento das atividades propostas nesse nível de atenção (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018). Contudo, salienta-se que os estudos sobre gerenciamento do cuidado ainda se concentram nos ambientes hospitalares, sendo poucos os estudos realizados no âmbito da AB (SILVA; ASSIS; SANTOS, 2017).

Há enfermeiros que percebem e reconhecem a importância da gerência do cuidado, ao realizar ações administrativas por meio de instrumentos avaliativos, planejamento de atividades, previsão e provisão de recursos humanos e materiais. Entendem que fortalecem suas práticas assistenciais, instigando-os a visão crítica e reflexiva acerca do atendimento à população e principalmente das ações contínuas do cuidado, fomentando, dessa forma, uma melhoria das práticas do cuidar (GALIZA *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2015).

No entanto, considera-se um desafio organizar e fomentar estratégias que se apoiam na gerência do cuidado como eixo central norteador das atividades desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (SODER *et al.*, 2020), frente às dificuldades encontradas no cotidiano do enfermeiro, como: sobrecarga de trabalho, falta de profissionais na equipe, estrutura física inadequada, equipamentos insuficientes (ROSA, ZOCCHÉ; ZANOTELLI, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020; COSTA *et al.*, 2017) e, em alguns casos, o ensino defasado dos enfermeiros, refletindo diretamente nas dimensões do assistir e do gerenciar, transformando esta última em ações fiscalizadoras nas quais este profissional inclina-se para o cumprimento de metas, inviabilizando a criação de espaços coletivos de gestão (SODER *et al.*, 2020).

Evidencia-se ainda que a gerência da unidade de saúde em alguns municípios tem sido assumida pelo enfermeiro e em muitos casos, foi verificado que desempenhavam múltiplas funções além da gerência (NUNES *et al.*, 2018; OLIVEIRA; LOPES, 2017; CARDOSO *et al.*, 2019). Mesmo não sendo gerentes de unidades, os enfermeiros têm sido a referência da equipe de saúde (SIQUEIRA *et*

al., 2018), ocasionando sobrecarga de trabalho e comprometendo a gerência do cuidado.

Dessa forma, pesquisar sobre o desenvolvimento das dimensões do assistir e do gerenciar no cuidado de enfermagem torna-se necessário em virtude de favorecer uma assistência integral e de qualidade seja individual ou coletiva. Nessa perspectiva, a seguinte questão norteou essa pesquisa: as enfermeiras realizam o gerenciamento do cuidado? Este estudo teve como objetivo analisar como as enfermeiras da AB desenvolvem as dimensões assistir e gerenciar no cotidiano do cuidar.

2 | MÉTODO

Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa, desenvolvida no cenário da AB de um município da Zona da Mata Mineira. O estudo contou com a participação de 13 enfermeiras, lotadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) cujo modelo assistencial de saúde era a Estratégia da Saúde da Família (ESF).

As enfermeiras foram recrutadas por meio de contato telefônico, no qual se realizou o convite e agendamento dos dias e horários, com aquelas que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, conforme a disponibilidade das mesmas para a realização das entrevistas nas UBS.

Utilizou-se como critério de inclusão todos os enfermeiros das UBS com ESF, de ambos os sexos, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos enfermeiros com período de atuação na UBS menor que um ano e aqueles que não tiveram disponibilidade para agendar a entrevista após três tentativas realizadas pela pesquisadora.

Para coleta de dados, que aconteceu no período de fevereiro a maio de 2018, utilizou-se entrevista semiestruturada com roteiro norteador que versava sobre o cuidar dos enfermeiros na AB, sob a ótica das dimensões do assistir e do gerenciar no cotidiano do processo de trabalho. Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, as entrevistas foram realizadas até obter-se adensamento teórico em relação ao conteúdo manifesto pelas participantes (MINAYO, 2014). Foram 13 os participantes que atenderam aos critérios de elegibilidade e recrutados por conveniência (NOBRE *et al.*, 2017). O que definiu o número de participantes foi a reincidência nos dados, sendo realizadas mais três entrevistas após a constatação (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

As entrevistas foram gravadas em áudio, após aceite e autorização das participantes por meio do termo de consentimento livre esclarecido. A média de duração das entrevistas foi de 30 minutos. As entrevistas foram transcritas na íntegra e codificadas para preservar o anonimato das participantes com a letra “E” e

número arábico conforme a ordem de realização das mesmas de E1 a E13.

As entrevistas foram transcritas à medida que eram realizadas, vislumbrando a análise e interpretação. Estas foram armazenadas em banco de dados eletrônico do programa *Microsoft Word for Windows*. Os dados foram analisados pela proposta de análise de conteúdo, constituída pelas etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferências e interpretações (BARDIN, 2016).

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Juiz de Fora (UFJF), aprovada com o parecer de nº 2.478.735 de 29/01/18.

3 | RESULTADOS

As participantes eram em sua totalidade do sexo feminino, com idades entre 33 a 57 anos. Todas enfermeiras possuíam mais de 10 anos de formação e todas referiram ter concluído alguma pós-graduação, na modalidade especialização e/ou residência (7) e mestrado (6). A atuação na AB variou de 2 a 27 anos, sendo a média de 13 anos.

Observou-se o aumento de participação em mestrado, modalidade que antes era realizada apenas para quem desejasse realizar a carreira acadêmica. O aumento dos egressos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem é reflexo do panorama nacional que apresenta uma expansão dos cursos nessa modalidade. Isto corrobora com a busca dos enfermeiros pelo estabelecimento de mudanças na prática caracterizado por estratégias promovedoras de construção e divulgação do conhecimento (GUIMARÃES; GONTIJO; RODRIGUES, 2019). Após transcrição e análise das entrevistas emergiram duas categorias que serão apresentadas a seguir:

3.1 Percepções das enfermeiras sobre as dimensões assistir e gerenciar no cotidiano do processo de trabalho

Inicialmente as enfermeiras relataram que as dimensões assistir e gerenciar se relacionavam e se complementavam, e que as atividades desenvolvidas buscavam uma melhora no desempenho das funções de cada profissional na equipe, impactando positivamente no processo de trabalho. No entanto, algumas quando discorriam sobre a própria atuação demonstravam dificuldade em articular as dimensões, tendenciando para o ato de gerenciar o serviço e não para a gerência do cuidado:

“[...] essa parte gerencial tem muito a ver com a parte assistencial né [...] até mesmo para o serviço funcionar da melhor maneira e poder desenvolver a parte da assistência.” E7

"[...] a parte gerencial que eu faço mais aqui é a nível de pessoal, organizar o acolhimento. [...] não é só ver se aquele funcionário veio trabalhar e fazer folha de ponto, essas coisas não... é também administrar todo o serviço, fazendo reuniões. [...] fazer um diagnóstico do que não tá dando certo... de traçar alguns objetivos e algumas metas para serem traçadas." E7

"A gente pra gerenciar o cuidado a gente tenta dividir os horários, os grupos... Eu acabo gerenciando toda a unidade. Porque se tiver um mutirão de preventivos, por exemplo e se faltar o espécuro, eu que não gerei, eu que não fiz a melhor previsão... então, é... tem que tá prevendo, provendo todo o material suficiente para fazer as ações programáticas que a gente organizou. Então acaba sobrecarregando um pouco." E9

Nota-se que outros enfermeiros valorizaram a dimensão assistencial em detrimento da gerencial. Conforme mostra os trechos abaixo:

"[...] eu sou mais assistencial que gerente, eu acredito nisso. Eu gosto muito do ser enfermeira. Eu nunca tive essa pretensão de ser gerente." (E1)

"Se eu estou no preventivo, tem o cuidado né, que a gente tá coletando o material que vai ser avaliado e tudo, mas ali já [...] faz uma série de perguntas, [...] como que é o meio que essa mulher tá inserida, o estilo de vida e orientação... muita orientação, dentro do que cada uma apresenta pra gente, dentro da particularidade de cada uma." (E5)

"[...] mas assim, eu não parei com nenhuma parte assistencial, eu faço puericultura, pré natal, consulta ao hipertenso, consulta ao diabético, consulta ao tuberculoso quando tem caso, preventivo, grupo educativo quando a gente tem." (E3)

Ao serem questionadas sobre as dimensões do assistir e do gerenciar no cotidiano do processo de trabalho, houve enfermeiras que as relacionaram com atividades administrativas de gerência da UBS e outras que consideraram essas dimensões opostas, demonstrando dificuldade de compreensão do significado de gerência do cuidado:

"Bem, eu fui supervisora durante dois anos e esse período eu senti que ficou uma parte a desejar em relação da enfermagem na questão do assistir e aí eu larguei a supervisão pra ficar no assistir, né... então, é... eu acho que o gerenciar é importante, mas toma tempo. [...] eu acho que a questão do assistir é mais prioridade." (E6)

"É... bem difícil, porque o assistir, ele... é uma coisa... como eu vou dizer? É uma coisa mais de si mesmo, você tem que estar ali, se doando. O gerenciar é mais difícil porque você depende de algumas coisas. E gerenciar tanto fluxo, assistência, quanto o pessoal..."

questão de funcionário, é muito difícil, muito complicado, não dá pra fazer as duas coisas, a gente não consegue fazer a correlação do assistir e do gerenciar.” (E10)

3.2 Articulação das dimensões do gerenciar e do assistir no cotidiano do processo de trabalho dos enfermeiros da Atenção Básica

Essa categoria foi elucidada a partir do questionamento realizado às enfermeiras sobre como elas identificavam a articulação das dimensões gerenciais e assistenciais no cotidiano do processo de trabalho. A maioria das enfermeiras afirmou realizar a articulação entre o assistir e administrar em enfermagem:

“Existe sim uma articulação, o enfermeiro que não gerencia o cuidado, que não planeja o cuidado, ele apaga incêndio né [...] o enfermeiro que não conhece o território, não sabe priorizar o que ele vai fazer, ele não vai dar conta de fazer o todo. Então, ele tem que priorizar e assim, de preferência, que se priorize dentro da necessidade do território dele.” (E11)

“Sim, com certeza, eu acho que no momento que a gente trabalha com a ESF a gente já busca né, conhecer o território né... a população adscrita, a cultura dessa comunidade. [...] aí acho que a partir disso a gente já começa um planejamento né, das atividades que a gente vai realizar, voltada para esse conhecimento.” (E12)

Os profissionais que desenvolvem o processo de trabalho pautado na gerência do cuidado buscam mobilizar os recursos a fim de conduzir um cuidado organizado e articulado com toda a equipe de saúde e de enfermagem, integrando em seu planejamento intervenções que envolvam a previsão e provisão de recursos indispensáveis à assistência:

Se você tem um paciente com tuberculose, você faz a assistência, mas se você não preenche as planilhas, não preenche as notificações você não está gerenciando [...] Você faz o preventivo, você tem que informar o que você gastou, preencher o pedido que você gastou, pra você repor e ter material pra fazer os demais preventivos. E assim sucessivamente, o seu preventivo [...] até mesmo a questão de lâmpadas, isso tudo você tem que informar. ” (E3)

“Então, eu identifico isso o tempo todo né, a gente acaba não conseguindo desvencilhar uma coisa da outra. A gente não consegue separar, a gente tem que estar o tempo todo pensando, mas às vezes se torna um processo tão automático do dia a dia mesmo... que... a gente não presta atenção, agora vou gerenciar, agora vou planejar... então eu faço a minha programação do mês todo, todas as atividades que eu vou realizar, [...] qual a população que eu quero atingir, então eu acho que o tempo todo isso tá articulado, não tem como separar isso não. ” (E4)

4 | DISCUSSÃO

O trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) é marcado pelas dimensões assistir e gerenciar, e a articulação entre estas compõem a gerência do cuidado de enfermagem (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Pode-se inferir que as enfermeiras apresentaram dificuldades em exercer as dimensões assistir e gerenciar de forma articulada em virtude de fatores presentes no cotidiano do trabalho, que comprometem o desenvolvimento como: não entendimento sobre o gerenciamento do cuidado, por compreender que a gerência era ter que realizar a organização da UBS e por possuir um supervisor que realizava as atividades gerenciais para a UBS, dando dúvida interpretação as enfermeiras, se eram supervisores das UBS eram responsáveis por realizar a provisão e previsão de material para o cuidado de enfermagem. Portanto, em suas ações cotidianas, a articulação das dimensões gerenciais e assistenciais voltadas para o cuidado de enfermagem ficava comprometida, assim, na maioria das vezes, o gerenciamento do cuidado era realizado de forma incipiente.

Para a realização do gerenciamento do cuidado de forma plena algumas etapas devem se realizar como: planejamento da assistência; realização da previsão e provisão de recursos materiais, promoção de ações de aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos para a equipe de enfermagem, como educação permanente, desenvolvimento de projetos e ações de cuidado com e para os usuários, promoção da interação da equipe; realização da articulação e negociação para garantia da qualidade do cuidado (LIMA, 2017). Portanto, neste estudo as enfermeiras demonstraram a necessidade de maior informação e educação permanente que refletisse o processo de trabalho e sobre o gerenciamento do cuidado de enfermagem.

Com relação a dimensão gerenciar e assistir, Lima *et al.* (2020) em seu estudo sobre a concepção do enfermeiro a respeito do processo gerenciar, ressalta a indissociabilidade entre estas dimensões que são complementares entre si, onde a primeira tem a finalidade de organizar o serviço de enfermagem, provendo as condições necessárias ao assistir que, por sua vez, tem o objetivo de atender as necessidades de saúde da população, sejam elas coletivas ou individuais por meio do cuidado integral (LIMA *et al.*, 2020).

A articulação entre as cinco dimensões do processo de trabalho é essencial para que o enfermeiro desenvolva suas atividades. Nesse sentido, a compreensão da relação de vínculo entre o assistir e o administrar torna-se imprescindível, para que se possa atender às necessidades de cuidado aos usuários, aos objetivos que neste estudo é a AB e da equipe de enfermagem. Entretanto, no gerenciamento do cuidado elas encontram-se juntas numa relação de complementaridade, na qual a

não realização de alguma delas, compromete o cuidado (BORGES; SÁ; NEVES, 2017).

Encontra-se no cotidiano do processo de trabalho do enfermeiro, o desafio de desenvolver e potencializar a gerência do cuidado em enfermagem elemento que ainda carece de discussões ampliadas (SODER *et al.*, 2020). Em outros estudos, evidenciou-se que os enfermeiros ainda não apresentavam clareza do conceito de gerenciamento do cuidado, apresentando uma percepção fragmentada entre as dimensões do assistir e do gerenciar, com pouco entendimento do processo de trabalho gerencial, algo que dificultava a realização da coordenação do cuidado e, conseqüentemente, a prática de atenção integral ao usuário (OLIVEIRA; LOPES, 2017, COSTA *et al.*, 2017; MORORÓ *et al.*, 2017).

Observou-se que houve uma tendência dos enfermeiros em vincular a dimensão gerência com o gerenciamento institucional (GALIZA *et al.*, 2016), como observado nas falas E6, E7 e E10 em que as enfermeiras assimilaram o gerenciamento do cuidado como o papel do gestor da UBS, que administra e coordena o trabalho de toda a equipe.

As enfermeiras (E6 e E10) relacionavam a gerência do cuidado com o cargo de supervisão da UBS, que era ocupado por algumas, que tinha como atribuição a realização de previsão e provisão de materiais para a UBS, supervisão de todos os profissionais da equipe de saúde, planejamento e programação da unidade com toda a equipe, organização da UBS, dentre outras. Essas atividades são importantes e interferem no gerenciamento do cuidado, porém a gerência referida não era específica do processo de trabalho da enfermeira, o que distanciava e dificultava esta profissional no desenvolvimento de sua prática por assumir duas funções: enfermeira de uma equipe e supervisora da unidade de saúde. Ao assumir a duplicidade de funções, a enfermeira afeta a totalidade do gerenciamento do cuidado, pois ela necessitava delegar a responsabilidade do cuidado direto da população de sua área à equipe de enfermagem, indicando a subdivisão do processo de gerenciamento do cuidado.

Salienta-se que apesar da enfermagem buscar inovações no modelo assistencial, suas ações tendem para a fragmentação do processo de trabalho, com a separação das tarefas de cuidado indireto, gerenciais e administrativas, daquela assistenciais ou de cuidado direto (LANZONI *et al.*, 2015), como pode ser observado neste estudo.

A fragmentação da assistência caracterizada pela dicotomia entre as dimensões assistenciais e gerenciais é evidenciada em cenários nos quais os enfermeiros possuem dificuldades em integrar os cuidados diretos com os cuidados indiretos. Muitas vezes eles manifestam um bom desempenho assistencial, mas com fragilidades na realização de tarefas administrativas, ou o inverso, apresentando

uma predisposição a desprestigiar a atividade que não exerce (CARDOSO *et al.*, 2019)

Uma constante busca pelo equilíbrio no processo de trabalho por meio da identificação das fragilidades e potencialidades que a equipe e o serviço de saúde apresentam, integra as estratégias e atividades vinculadas a gerência do cuidado (SODER *et al.*, 2020). A percepção das enfermeiras sobre as dimensões assistir e gerenciar (E6; E7; E9; E10) fomenta reflexões sobre como a dimensão do gerenciar é compreendida de forma equivocada pelas profissionais, que associam tal dimensão ao gerenciamento do serviço e não ao gerenciamento do cuidado, além do desenvolvimento dessas dimensões de forma desarticulada na execução do seu processo de trabalho, podendo levar ao comprometimento da qualidade da assistência.

As narrativas relacionadas ao gerenciar apresentaram-se muito vinculadas às questões burocráticas e institucionais. Infere-se a pouca compreensão do cuidado de enfermagem indireto como uma atividade meio, visto que este contribui para a organização e a implementação do cuidado direto (COSTA *et al.*, 2017). Nota-se com isto que a dimensão do gerenciar ainda não foi compreendida em sua totalidade.

A articulação das dimensões assistir e gerenciar deve ser realizada a partir de uma consciência crítico-reflexiva do processo de trabalho da enfermeira, buscando um adequado planejamento da assistência que considere o contexto da população atendida e os determinantes sociais do processo saúde/doença aos quais essa população está exposta, buscando a compreensão e o atendimento das suas necessidades de saúde. Sendo assim, a organização das atividades do processo de trabalho da enfermeira deve estar articulada com o conhecimento do território (E11 e E12), de forma a auxiliar no levantamento de diagnósticos situacionais que poderão nortear o planejamento da assistência (COSTA *et al.*, 2017).

Os relatos (E4; E11 e E12) ressaltam que profissionais que não se apropriam da gerência do cuidado, tendem a ficar rendidos às demandas emergenciais que surgem na unidade. O conhecimento do território (E11 e E12) foi apontado como um dos princípios da APS, fundamental para organização da assistência à saúde da população adscrita à UBS, bem como para subsidiar o planejamento do cuidado de enfermagem segundo as necessidades de saúde da população, demonstrando que as enfermeiras compreendem a importância da incorporação do princípio da territorialização no planejamento e execução do seu processo de trabalho na atenção primária.

Estudos demonstram que a articulação do administrar e do assistir é realizada privativamente pelo enfermeiro na equipe de enfermagem, e está relacionada com a busca pela qualidade do cuidado e de melhores condições de trabalho para a equipe

de saúde. Ao fazer uso de seu posto administrativo com o planejamento, a execução, a avaliação e o controle, por meio da coordenação, supervisão e comunicação, o enfermeiro utiliza ferramentas para a melhoria na qualidade da assistência, a saber: elaboração de planos de cuidado para/com os usuários, planejamento das atividades, provisão e previsão de recursos materiais, organização das ações da equipe de enfermagem, qualificação da equipe por meio de educação continuada, educação em saúde com os usuários e continuidade do cuidado (FERMINO *et al.*, 2017; GALIZA *et al.*, 2016; SODER *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2015).

De acordo com o relato das enfermeiras as dimensões assistir e gerenciar no cotidiano de trabalho foram consideradas como atividades complementares. Contudo, a compreensão dos aspectos relacionados a estas dimensões ainda é limitada, posto que nos relatos prevaleceram questões administrativas de cunho burocrático, como a notificação de agravos por meio de planilhas e a comunicação dos gastos com insumos e não como ações de cuidado indireto de enfermagem. Observa-se a necessidade de entendimento acerca do gerenciamento do cuidado que supere as rotinas do cotidiano, e envolva a construção de planos de cuidados junto ao usuário e qualificação da equipe de enfermagem, objetivando a continuidade do cuidado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escuta qualificada das enfermeiras sobre a vivência delas no cotidiano do assistir e do gerenciar, permitiu compreender que o gerenciamento do cuidado de enfermagem é uma atividade que qualifica o cuidado de enfermagem. Contudo, infere-se que as profissionais demonstravam dificuldade em executar e especificar a gerência do cuidado no próprio cotidiano.

Foi evidenciada a dificuldade das enfermeiras em compreender o conceito de gerenciamento do cuidado, expressada pela constante associação desse conceito com as atividades de gerenciamento da unidade e não do cuidado, o que nos leva a inferir que este é um tema pouco debatido nos espaços de formação.

Sugere-se a educação permanente como uma ferramenta para incentivar a reflexão do processo de trabalho junto às enfermeiras, ratificando a importância da indissociabilidade entre assistir e gerenciar e para o desenvolvimento do cuidado integral à população adscrita às suas UBS.

Também, que os modelos gerenciais do cuidado e da UBS sejam mais participativos contando com a colaboração das enfermeiras e supervisoras, na definição das atribuições pertinentes ao gerenciamento do cuidado e do gerenciamento das UBS, evitando a fragmentação das atividades, a indefinição de atribuições, a não resolutividade da assistência prestada causando prejuízos à

população.

A limitação deste estudo está na impossibilidade de realizar generalização em virtude de características específicas do contexto das enfermeiras e do modelo assistencial implantado no município, mas pode-se inferir que ele poderá servir de subsídios e estímulos para ser realizado em outros cenários de APS.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para reflexão dos enfermeiros acerca de seu processo de trabalho e, principalmente, da importância da gerência do cuidado no âmbito de suas práticas, possibilitando a qualificação do serviço prestado ao indivíduo, família e comunidade. Aponta a necessidade que na graduação se discuta e reflita o processo de trabalho dos enfermeiros e as dimensões que o compõe nos diversos cenários de prática, reforçando a indissociabilidade entre elas para uma assistência qualificada e segura. Destaca-se a relevância desse estudo, visto que possibilitou o conhecimento da realidade dos enfermeiros da AB, compreendendo as suas dificuldades na execução e nos conhecimentos sobre a gerência do cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: [Edições 70]; 2016. 224 p.

BORGES, T.A.C.; SÁ, R.C. DE, NEVES, M. DA G.C. Planejamento da Assistência em Enfermagem: proposta para implementação de um instrumento administrativo-assistencial. **Com Ciências Saúde**, v. 28, n.3/4, p.413-418, 2017. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/283/274>. Acesso em: 09/07/2020.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília, 25 de junho de 1986. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html Acesso em: 10/07/2020

BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 21 de setembro de 2017. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 10/07/2020

CARDOSO, H.M. *et al.* Percepção do enfermeiro da atenção primária à saúde frente a atribuição de gestor da unidade. **Rev Enferm e Atenção à Saúde**, v.8, n.2, 2020. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3601> Acesso em: 11/07/2020.

COSTA, M.A.R. *et al.* Care management from the perspective of supervising nurses. **Rev Rene**, v.18, n.4, p.476-482, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/20229> Acesso em: 11/07/2020

DE LIMA, M. A. D. S. Enfermagem e suas Dimensões: A Gestão do Cuidado e O Impacto Na Saúde. In: **Anais da Semana de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Escola de Enfermagem da UFRGS**, 28, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/165257/001026530.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15/07/2020.

FERMINO, V. *et al.* Estratégia Saúde da Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem. **Rev Eletrônica Enferm.**, v.19, n.1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42691> Acesso 17/03/2020.

FERREIRA, S.R.S. *et al.* A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 71, n.1, p.704-709, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0704.pdf Acesso em: 06/05/2020

FERREIRA, V.H.S. *et al.* Contributions and challenges of hospital nursing management: scientific evidence. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, e20180291, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgeenf/v40/en_1983-1447-rgeenf-40-e20180291.pdf Acesso em: 01/07/2020.

GALIZA, F.T. de *et al.* Management of the nursing care in the family health strategy. **Rev enferm UFPE**, v.19, n.11, p. 1075-81, 2016. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/10373/pdf_11350 Acesso em: 17/03/2020.

GOMES, L. T. S.; SILVA JÚNIOR, S. I. Processo de trabalho em enfermagem na saúde da família: revisão da literatura. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 18, n. 3, p. 390-397, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15347>. Acesso em: 18/03/2020.

GUIMARÃES, E.A. de A.; LAERTE GONTIJO, T.; BARROSO RODRIGUES, S. A pós-graduação stricto sensu em enfermagem e a formação de pesquisadores. **Rev Enferm do Centro-Oeste Min.**, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3602> Acesso em: 10/07/2020.

JACONDINO, M.B. *et al.* Representações de enfermeiros de um hospital de ensino acerca do objeto, finalidade e instrumentos do seu trabalho. **Revista Cuidado é Fundamental**, v.1, n.11, p.216-221, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-96851> . Acesso em: 06/04/2020.

LANZONI, G. M. M. et al. Tornando-se gerente de enfermagem na imbricada e complexa fronteira das dimensões assistencial e gerencial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 322-32, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/29570> Acesso em: 25/06/2020.

LIMA, T.J.A. *et al.* Processo gerenciar em enfermagem em realidades distintas: relato de experiência. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 5, p. 31941-31950, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n5-589> Acesso em: 05/07/2020

MARTINS, A.; CRUZ, K.M.C. Gerenciamento em enfermagem: uma revisão integrativa da última década (2008 – 2018). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 1, n. 1, p. 233-244, 2018. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/670/570> Acesso em: 10/07/2020.

MINAYO, S.D.C.M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª Ed – São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

MORORÓ, D.D. de S. *et al.* Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. **Acta Paul Enferm.**, v. 30, n.3, p.323-55, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700043> Acesso em: 12/07/2020

NASCIMENTO, L. de C.N. *et al.* Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Rev. Brasileira de Enfermagem.**, v. 71, p. 228-33. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616> Acesso em: 20/07/2020.

NOBRE, F.C. *et al.* A amostragem na pesquisa de natureza científica em um campo multipragmático: peculiaridades do método qualitativo. **Revista Espacios**. V.3, p. 1-11. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n22/a17v38n21p13.pdf> Acesso em: 20/07/2020.

NUNES, L.O. *et al.* Importância do gerenciamento local para uma atenção primária à saúde nos moldes de Alma-Ata. **Rev Panam Salud Publica.**, v.42, 42:e 175, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.175> Acesso em: 17/07/2020.

OLIVEIRA, C. de. *et al.* Leadership in the perspective of Family Health Strategy nurses. **Rev Gauch Enferm.**, 41:e20190106, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190106> Acesso em: 11/07/2020.

OLIVEIRA, T. dos S.; LOPES, A.O.S. The Nurse and his work in the Management of Basic Health Units in the Interior of Bahia. **Id Line Rev Psic V**, v. 10, n.33, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/604/858> Acesso em: 11/07/2020.

ROSA, A.P.L. da; ZOCCHÉ, D.A. de A.; ZANOTELLI, S. dos S. Gestão do cuidado à mulher na Atenção Primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem. **Enferm. Foco**, v.11, n.1, p.93-98, 2020 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/2670/710> Acesso em: 10/07/2020.

SAMPAIO, Rodrigo Soares. Contribuições do processo de enfermagem e da sistematização da assistência para a autonomia do enfermeiro. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 35, n. 4, 2019. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1777/506> Acesso em: 30/07/2020

SANTOS, A. *et al.* Percepção dos Enfermeiros quanto a gerência do cuidado em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Maracanaú-Ce. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/viewFile/73/92>. Acesso em: 06/04/2020.

SILVA, B.L.G. da; ALVES, E. da S.; FORTES, A.F.A. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, v. 23, n. 2, p.81-88, 2019. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6136>. Acesso em: 10/06/2020.

SILVA, S.S. da, ASSIS, M.M.A.; SANTOS, A.M. dos. The nurse as the protagonist of care management in Estratégia Saúde da Família: different analysis perspectives. **Texto Context. Enferm.**, v.26, n.3, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001090016> Acesso em: 12/07/2020

SIQUEIRA, V.C.A. *et al.* As dimensões do processo de trabalho do enfermeiro em uma clínica da família. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v.2, p.512-521. 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1816> Acesso em: 27/07/2020

SODER, R.M.; OLIVEIRA, I.C.; ANILDO, L. Management Practices in Primary Care. **Revista Cubana de Enfermería**, v.36, n.1, p.1-14, 2020. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/2815> Acesso em: 11/07/2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 6, 24, 26, 30, 229

Adolescentes 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 214, 226, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252

Advocacia do paciente 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77

Agentes comunitários de saúde 149, 151, 152

Aleitamento materno 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 102, 103, 104, 108, 218, 220, 221, 222, 224

Ambiente hospitalar 76, 127

Ambulatorial 17, 49, 175, 216, 221, 228, 229, 231, 232, 235, 245, 252

Articulação das redes 12

Atenção básica de saúde 32, 65, 245, 246, 247

Atenção psicossocial 86, 87, 89, 92, 223, 252

Auditoria em enfermagem 56, 79, 84, 155, 157, 160, 161, 162, 163

Autoestima 86, 88, 90, 91, 92, 114, 115, 120, 121, 123, 124

C

Clientes 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 114, 119, 160, 162, 166

Covid-19 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Cuidado em enfermagem 41, 46

D

Direito à saúde 66, 67, 68, 69

Dispensação de materiais 155

Dor 58, 63, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 191, 205

E

Emergência 3, 4, 93, 95, 155, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 227, 232, 245

Enfermeiro 3, 4, 12, 15, 16, 20, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 108, 122, 123, 124, 134, 135, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 173, 174, 189, 190, 191, 195, 197, 198, 206, 207, 223, 227, 231, 238, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 252

Equipe interdisciplinar 57, 58, 59, 63, 243

Estomia intestinal 113, 114, 116, 120, 125, 175

Estratégia 26, 30, 35, 36, 45, 46, 71, 75, 97, 104, 105, 107, 121, 128, 130, 131, 175, 200, 207, 212, 220, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 237, 238, 246, 247, 248, 250, 252, 254, 255

Estresse 68, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 191, 198, 199

F

Ferramenta 20, 24, 26, 29, 30, 31, 43, 79, 132, 135, 155, 156, 158, 195, 206, 209, 210, 219, 224, 226, 232, 237, 242

G

Gerenciamento 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 71, 99, 101, 102, 106, 107, 110, 132, 161, 234

Gestantes 59, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Gestão do conhecimento 127, 128, 129, 130, 132, 133

Glosas 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 160

H

Health 7, 13, 25, 33, 45, 46, 48, 58, 65, 67, 85, 87, 93, 100, 110, 111, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 156, 177, 190, 198, 216, 218, 227, 230, 240, 242

Hospital de referência 59, 189, 192, 195, 196, 197

I

Impacto 45, 48, 64, 78, 79, 84, 86, 89, 94, 113, 118, 224, 227, 243

L

Lavagem das mãos 6, 7, 8, 9, 10, 11

M

Método cumbuca 127, 130, 131

N

Nurse 13, 33, 46, 58, 67, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 146, 147, 150, 156, 190, 213, 242, 254

P

Paciente crônico 228

Pandemia 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239

Papilomavírus humano 176

Performance 33, 58, 67, 134, 136, 140, 144, 148, 156, 213

Pesquisa quantitativa 149, 151, 154

Politraumatizado 3, 4

População 2, 8, 14, 15, 16, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 60, 74, 93, 94, 95, 96, 97, 115, 128, 129, 149, 152, 153, 154, 177, 178, 187, 192, 203, 223, 232, 235, 237, 239, 243, 244, 249, 250, 251, 252

Processo de enfermagem 24, 46, 158, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Proposta de gestão 127

Protocolo 12, 15, 16, 20, 60, 99, 101, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 206, 208, 213

R

Recém-nascido 99, 100, 102, 110, 111, 112, 218, 220, 221, 222, 224, 225

S

Saúde mental 86, 87, 88, 89, 90, 92, 155, 223, 226

T

Tecnologias educativas 217, 218, 219, 220, 221, 223, 225

Telemonitoramento 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 238

Telenfermagem 228, 229, 239

Terapia intensiva 60, 78, 80, 83, 85, 100, 110, 111, 112, 122, 204

V

Vacinação 176, 178, 184, 186, 187, 188

Viabilidade das mídias 93, 94

Visita domiciliar 241, 242, 245, 250, 252

Vulnerabilidade 188, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 250, 254

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br